

Ciro não vai alterar campanha

ANDRÉ LACERDA E
CRISTIANA NEPOMUCENO

Elizal Presidencial
Juarez Rodrigues - 5/10/99

BRASÍLIA – As denúncias de crime de omissão fiscal contra o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes não vão alterar os rumos da campanha do pré-candidato do PPS à presidência da República. O comando da campanha trata o episódio como o primeiro bombardeio orientado contra o candidato – que nos últimos dois meses começou a despontar nas pesquisas de opinião como nome forte para a disputa pelo Planalto em 2002. Ciro desembarcou ontem nos Estados Unidos. Ficará durante duas semanas na Universidade de Harvard, em Boston.

“Não haverá nenhuma revisão de estratégias. Havíamos pensado numa forma de aparição sistemática dele sem excessos e isto deve continuar”, avisa Fernando Lyra, ex-ministro da Justiça do governo Sarney e um dos coordenadores da campanha de Ciro. O candidato voltará a Harvard mais uma vez ainda este ano – provavelmente em novembro. O ex-governador do Ceará está concluindo mais um trabalho (o segundo) em parceria com o cientista político Roberto Mangabeira Unger.

Viagens – Após a publicação das denúncias de crime de omissão fiscal, na edição de domingo do jornal “Folha de S.Paulo”, o senador Roberto Freire (PPS-PE) sugeriu a Ciro que deixasse de viajar. O candidato rechaçou o apelo. Argumentou que não mudaria seus planos “por causa de uma armação”, segundo relato do senador. “Temos que estar mais resguardados, imaginando que podem surgir mais acusações. Não temos o que temer, mas é preciso estarmos prontos para dar respostas, tal como Ciro fez agora”, reconhece Freire.

O candidato do PPS está pagando o preço de exposição antecipada a três anos da próxima disputa presidencial. Lyra acha que este é o ônus de uma campanha que será diferente das anteriores. “Esta é uma disputa que começou antecipada, porque o governo envelheceu rapidamente por causa da reeleição. Cada elei-



Ciro disse que não omitiu rendimentos em sua declaração do IR

ção é uma história e desta vez não será diferente”, comenta. Antevê, não sem uma boa dose de otimismo, que a candidatura Ciro Gomes ganhe, a cada ano, dez pontos percentuais na preferência dos eleitores. O suficiente para chegar a outubro de 2002 com confortável maioria, capaz de dar ao ex-governador do Ceará a vitória ainda em primeiro turno.

Irregularidades – A reportagem publicada no último domingo afirma que as declarações de

Imposto de Renda de Ciro referentes aos anos-base 1995 e 1997 continham irregularidades. Na primeira, ele teria deixado de incluir a bolsa de estudos no valor de R\$ 2 mil que recebeu da Fundação Ford quando estudou em Harvard e o dinheiro ganho com um leilão de objetos pessoais em sua casa. Da declaração de 1997 não constavam o direito de uso de um Audi A-6, cedido pelo Beach Park, um parque aquático em Fortaleza, e os valores obtidos do es-

pólio de seu pai, que teriam sido usados para pagar as contas de seu escritório.

Ciro negou as acusações de sonegação fiscal e disse, antes de embarcar para os Estados Unidos, na segunda-feira, que irá buscar na Justiça o reparo à difamação sofrida pela matéria publicada. O ex-ministro esclareceu que “jamais omitiu rendimentos” de sua declaração e que os R\$ 2 mil mensais recebidos da Fundação Ford “não eram tributáveis”. Refutou, ainda, que tivesse recebido “qualquer dinheiro em espécie” para fazer um trabalho de engenharia financeira e planejamento estratégico para o Beach Park. Ele explicou que seus honorários pela atividade se somariam a um crédito com a empresa até atingirem o valor de um carro Audi-6, que passou a usar com o status de diretor do parque.

Acusação – O ex-ministro acusou a Receita Federal de ter “vazado” as informações a respeito de suas declarações de IR para o jornal. Mas o secretário da Receita, Everardo Maciel, rebateu as acusações. “A Secretaria da Receita Federal repele, com indignação, as ilações do contribuinte Ciro Gomes a propósito de informações relativas às suas rendas e ao seu patrimônio divulgadas pela imprensa. A receita não é a fonte das matérias publicadas, porquanto confere caráter sigiloso a qualquer informação ou procedimento fiscal”, afirmou Maciel.

O secretário poderá determinar, porém, investigações para detectar se houve vazamento de informações sobre as declarações de IR de Ciro Gomes. Segundo Maciel, o sistema de informações da Receita contém um dispositivo que registra os acessos a informações fiscais e identifica se algum funcionário consultou as declarações de renda dos últimos cinco anos do contribuinte. Mas Fernando Lyra, um dos caciques do staff de Ciro, contesta os esclarecimentos de Maciel. “É um governista e, portanto, uma das partes incomodadas pelo crescimento de Ciro”, provoca Lyra.